

A RESISTENCIA E CONTESTAÇÃO AO LATIFÚNDIO EXPRESSAS NAS POESIAS E MUSICAS DA ROMARIA DA TERRA DO PARANÁ-BR.

ALEXANDRE ROBERTO VALCARENGHI

RESUMO:

Este projeto de iniciação científica busca entender a relação da expansão do capitalismo no campo, com as formas de resistência e contestação materializadas nas letras das músicas da Romaria da Terra.

Analisa a Romaria da Terra como um movimento cultural messiânico que emerge no sul do Brasil durante a ditadura militar, e que vem através da cultura e fé resistir ao sistema capitalista, que se expandiu no meio agrário brasileiro a partir de meados da década de 1960.

O projeto enfoca a Romaria da Terra no Paraná, e, que teve início na cidade de Guaíra no ano de 1985. Há 22 anos a celebração se posiciona contra o sistema capitalista através de caminhadas, discursos e cantorias. Luta contra a expropriação de terras através das práticas religiosas contidas na celebração. No foco a análise das letras das músicas que caracterizam um discurso contestatório.

INTRODUÇÃO:

Para se analisar o espaço agrário hoje, é necessário analisar a expansão do capitalismo no campo que ocorreu a partir da metade da década de 1960, e ressaltar algumas das características principais que essa apropriação do espaço pelo capitalismo trouxe como: a exploração da mão de obra assalariada; a transformação do latifúndio em empresas rurais capitalistas especializadas em monoculturas; a exclusão da pequena propriedade e do camponês do meio de produção por compreender que estes estão fora do modelo capitalista; as substituições de trabalhadores por maquinários e o uso da terra não mais para a subsistência, mas sim para a exploração e lucro. Como se pode ver nas palavras do sociólogo José de Souza Martins,

é muito difícil tratar as características do campo brasileiro sem considerar a expansão do capitalismo. Evidentemente, a produção no campo esta subordinada aos interesses da acumulação capitalista que tem a indústria como sua principal forma de propulsão. Assim dizer que a agricultura deve ser compreendida no contexto da expansão do capitalismo no campo é tratar a questão de uma forma muito

superficial, uma vez que este conceito pode explicar a desapropriação ou a manutenção de pequenos proprietários no campo (MARTINS, 1990, p.151).

Portanto, no sistema capitalista, o camponês e sua terra são sinônimos de atraso, por considerar que este resiste às imposições feitas por um sistema considerado excludente, que visa apenas o lucro. Essa resistência se personifica de inúmeras formas, com revoltas, manifestações, e também através da fé e da cultura.

A fé e a cultura podem ser identificadas em inúmeras poesias a personificam a resistência camponesa, sendo a cultura um elemento essencial para a vida humana, onde o homem passa a sua visão, uma visão que vem sendo transformada e ampliada pelo tempo, e se personifica na maneira mais bela de se expressar, a arte. Para Claval,

a cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram (...) o conteúdo de cada cultura é original, mas alguns componentes essenciais estão sempre presentes (...) eles aderem aos mesmos valores, justificados por uma filosofia, uma ideologia ou uma religião compartilhada (CLAVAL, 2001, p. 63).

Uma demonstração de resistência às práticas capitalistas juntamente com a expropriação dos camponeses de suas terras, tendo a fé e a cultura como alicerces, é a manifestação religiosa conhecida como Romaria da Terra, um movimento considerado messiânico e também de luta social no meio agrário, como pode ser percebido nas palavras de Julio César Adam:

A romaria da terra nasceu nos anos de ditadura militar brasileira na região Sul do Brasil e vincula-se à teologia da libertação com atenção voltada para a injustiça social no campo. Desde o início, essa prática litúrgica sofreu um amálgama de elementos das romarias tradicionais, passeatas de protesto e novas formas de espiritualidade em torno das comunidades de base, todas marcadas, mais ou menos, pela união de dois pólos: fé e política. Considerando-se os elementos místico-religiosos presentes nas culturas camponesas, mais a presença das Comissões Pastorais da Terra – CPTs num relacionamento ecumênico, as Romarias da Terra se espalharam por todo país (ADAM, 2002, p. 52-55).

A Primeira Romaria da Terra do Paraná ocorreu no ano de 1985 na cidade de Guaíra, com o lema “Do Senhor é a terra e tudo que nela existe”. A romaria identificou-se com a luta pelas terras dos ilhéus que seriam desapropriados pela barragem de Ilha Grande. A Romaria fez um levante dos camponeses clamando por Deus e lutando pelas suas terras e pelas suas águas unindo a religião com política e a cultura fazendo desta uma grande manifestação messiânica, cultural e social.

No contexto da romaria, a cultura popular se faz de grande valia para entender o significado da caminhada, da cantoria e das poesias. As manifestações presentes nas Romarias da Terra personificam-se em formas de expressar a cultura dos camponeses, tendo em vista que estas possuem uma grande simbologia.

Nesta resistência cultural, não existe foices e facões, a caminhada e os cânticos personificam e superam essas práticas, pela união das vozes em nome de uma causa, a poesia se faz presente como prática revolucionária e transgressora. Na sua aparente inutilidade des-constroi o mundo da produção e do consumo. Para o geógrafo Rogério Haesbaert,

a poesia tem um caráter duplamente “revolucionário”: primeiro porque vai contra o mundo-mercadoria que cada vez mais domina a face do planeta, e seu caráter lúdico torna-se transgressor: ela não pertence à lógica e ao mundo da compra-e-venda. A poesia é gratuita, “não tem finalidade”, sua utilidade e sua in-utilidade: mostrar ao mundo da produção e do consumo sua contra-face, oculta, sufocada - o mundo da imaginação e da sensibilidade, “incontrolável” mundo dos sentimentos do qual a razão nunca vai tomar posse (...) e a imaginação pode nos proporcionar a poesia mais profunda (HAESBAERT, 2002, p. 149).

Os camponeses unidos caminham e cantam suas lutas diárias, sua jornada de trabalho, seu cotidiano, seu lazer e também se manifestam contra o sistema capitalista retratando a vivência do mundo nas músicas e poesias. Atribuem-se nas poesias, valores que no caso da Romaria da Terra expressam o cotidiano dos camponeses, suas contestações e lutas, fazendo de sua cultura e fé suas armas de luta.

A integração da cultura e da fé na Romaria da Terra, faz uma aproximação de valores e crenças, com a justiça social, ou seja, um movimento messiânico que engloba a “Teologia da Libertação”, na qual o que se reivindica nesta romaria, é a terra para plantar e para colher e não para explorar, mescla-se aí a religião com a terra,

considerando-a um espaço sagrado no qual o homem, com seu suor e trabalho extrai os recursos necessários para sobreviver.

A romaria tem um caráter importante para o romeiro como aponta Zeny Rosendahl: “as romarias são, em realidade, manifestações religiosas em que o povo busca uma forma de reivindicar, com maior liberdade, suas crenças religiosas. A religiosidade popular não é mais identificada como costume religioso exótico, ela é agora apreendida como expressão de resistência. A Religiosidade popular é um protesto das pessoas oprimidas, das classes dominadas”(ROSENDAHL, 2002, p.73).

Além de expressar a criatividade humana, a música e a poesia são utilizadas desde seus primórdios para outros objetivos como lazer, vitórias, ritos sagrados, comemorações. Nas romarias passam uma mensagem de união e luta para os romeiros, ao mesmo tempo que estão caminhando, declamando e orando à Deus , estão resistindo, e expressando algo mais que a arte, estão na luta na forma de poesia. No diálogo com Octávio Paz, Rogério Haesbaert observa o poder e a especificidade da poesia: “sinônimo de emoção e ritmo, a poesia rompe com a linearidade e a funcionalidade promovidas pelo mundo moderno capitalista, onde a ‘forma deve seguir a função’, e difundiu o lúdico, o poder criador e a liberdade da imaginação” (HAESBAERT, 2002, p. 145).

O espaço cantado nas Romarias da terra é o espaço agrário considerado sagrado, pois fica explícito nas letras dos cânticos da romaria, que a terra e a água são fonte de vida e vida digna quando não utilizadas para a exploração.

A luta camponesa é diária, tanto para entrar como para permanecer na terra, é isso que a Romaria da Terra vem nos trazer, com a sua história de reivindicações e suas tradições. A cada lema adotado é uma nova bandeira de luta pela manutenção da vida, trabalho, cultura e costume dos camponeses.

BIBLIOGRAFIA CITADA

ADAM, Júlio Cezar. Liturgia como prática dos pés. A Romaria da Terra no Paraná: reapropriação de ritos litúrgicos na busca e libertação dos espaços de vida. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 42, n. 3, p. 52-55, 2002.

ANDRADE, Maria M.do. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 2. Ed. São Paulo. Atlas, 1997.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2. ed. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. Niterói: EduFF; São Paulo: CONTEXTO, 2002.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: Uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: ed. uerj, 20

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

ANDRADE. Manuel correia de. **Lutas camponesas no nordeste**. São Paulo. Ática. 2002.

BARBOSA, Fidélis Dalcin. **Os fanáticos de Jacobina (Os Muckers)**. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1976.

BLOCH, Ernst. **Thomas Müntzer, teólogo da revolução**. Rio de Janeiro: Biblioteca Tempo Universitário, 1973.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

CARDOSO. Ciro Flamarion. **Escravo ou Camponês: o protocampesinato negro nas Américas**. São Paulo: brasileense. 2005.

CARVALHO, Horacio Martins. **Campesinato no século XXI**. Petrópolis:VOZES 2005.

CARVALHO, José Murilo de. **O campesinato na história**. Rio de Janeiro: Relume/Dumará, 2002.

CASTRO, Iná Elias de e outros. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

COSTA, Nicolas. **Canudos: ordem e progresso no sertão**. São Paulo: Moderna, 1997.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Rio de Janeiro: Primor, 1973.

DUBY, Georges. **Guerreiros e Camponeses**. editorial estampa, 1993.

DUBY, Georges. **Senhores e Camponeses**. São Paulo. Martins fontes. 2001.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

ENGELS, Friedrich. **As guerras camponesas na Alemanha**. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1977.

FORMAM, Shepard. **Camponeses: sua participação no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GALLO, Ivone Cecília D'Avilla. O contestado e o seu lugar no tempo. **Tempo**, Revista do departamento de história da UFF, Niterói, n. 11, jul. 2001.

GALVÃO, Antônio Mesquita e ROCHA, Vilma Guerra. **Mucker: fanáticos ou vítimas?** Porto Alegre: Edições EST, 1996.

GOHN, G Maria. **Teorias dos Movimentos Sociais**. São Paulo. Loyola. 2000.

GOHN, Maria Da Gloria. **Movimentos Sociais no Início do Século XXI**. São Paulo. Petrópolis. Vozes. 2003.

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis, vozes. 1990.

HOBBSAWM, Eric. **Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIMA, Eli Napoleão de. Canudos. In: MOTTA, Márcia (org). **Dicionário da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Terra Prometida: uma história da questão Agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus. 2002.

MAIA, D. Sátiro. A Geografia e o estudo dos costumes e das tradições. In **Revista Terra Livre**, nº. 16, p. 71-98, São Paulo, 1º de setembro de 2001.

MARTINS, José de Souza. A dependência oculta. **Folha de São Paulo**, 21 de maio de 2005.

MARTINS, José de Souza. **Caminhada no Chão da Noite**. São Paulo: Hucitec, 1989.

MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e Tradicionalismo**. São Paulo. Pioneira, 1975.

MARTINS, Jose De Souza. **Fronteira - a Degradação do Outro nos Confins do Humano**. São Paulo: hucitec. 1996.

MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MARTINS, José de Souza. **Travessias - a vivência da reforma agraria nos assentamentos**. Porto alegre. UFRGS. 2004.

MAZZAROLLO, Juvêncio. **A taipa da injustiça: esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu**. São Paulo: Loyola, 2003.

MICELI, Sergio. A força do sentido. In: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

MOTTA, Márcia (org). **Dicionário da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MOTTA, Márcia. **Nas fronteiras do poder: conflito e direito a terra no Brasil no século XIX**. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

MOURA, Margarida Maria. **Camponeses**. São Paulo: Ática, 1986.

ORO, Ari Pedro. **Na Amazônia um messianismo de índios brancos**. Petrópolis: Vozes, 1989.

PUREZA, J. **Memória Camponesa**. Rio de Janeiro: marco zero. 1982.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O messianismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 2003.

QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social: A guerra sertaneja do contestado: 1912-1916**. São Paulo: Ática, 1981.

SANTOS, Jose Vicente Tavares (org). **Revoluções camponesas na América Latina**. São Paulo: Ícone. Campinas. 1985.

SANTOS, Jose Vicente Tavares (org). **Violência em tempo de globalização**. São Paulo: Hucitec. 2000.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Os colonos do vinho**. São Paulo: hucitec. 1977.

SCHALLENBERGER, Erneldo; COLOGNESE, Silvio Antônio. **Migrações e comunidades cristãs: o modo de ser evangélico-luterano no oeste do Paraná**. Toledo: Editora Toledo, 1994.

SCHERER-WARREN, I. **Movimentos sociais**. Florianópolis. UFSC. 1984.

SCHREINER, Davi Felix. **Entre a exclusão e a utopia: um estudo sobre os processos de organização da vida cotidiana nos assentamentos rurais-região**

- sudoeste/oeste do Paraná.** 2002. Tese (Doutorado em História) – USP, São Paulo, 2002.
- SILVA, José Graziano da. **Modernização Dolorosa.** São Paulo: Hucitec. 1986.
- THOMPSON, E. P. **Costumes em comum:** estudos sobre cultura popular e tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.
- VALENTINI, Delmir José. **Da cidade santa à Corte Celeste:** memórias de sertanejos e a Guerra do Contestado. Caçador: UNC, 2003.
- VANDERLINDE, Tarcísio. **Entre dois reinos: a inserção luterana entre os pequenos agricultores e agricultoras do sul do Brasil.** Cascavel:Edunioeste, 2006.
- VILLA, Marco Antônio. **Canudos: o povo da terra.** São Paulo: Ática, 1999.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Pioneira, 1984.
- WESTPHAL, Euler Renato. **Brincando no paraíso perdido.** São Bento do Sul: União Cristã, 2006.
- WOLF. E. **Guerras Camponesas nos Século XX.** Melhoramentos: São Paulo. 1984.